

Uso das reservas foi cogitado

Os ministros do Planejamento, Paulo Haddad, e da Fazenda, Gustavo Krause, chegaram a analisar a possibilidade de usar US\$ 5 bilhões das reservas internacionais ou emitir títulos públicos lastreados nas reservas, como instrumentos para alavancar recursos para a retomada do crescimento econômico. Estas "medidas fortes", no entanto, não foram incluídas no programa-econômico de curto prazo que os ministros discutirão amanhã com o presidente em exercício, Itamar Franco, porque Krause e Haddad foram orientados pelo Presidente para só considerar medidas de maior impacto sobre a economia após a decisão final do Senado sobre o impeachment do presidente Fernando Collor.

O próprio Itamar confirmou ontem o desconforto com sua situação política ao presidente da Confederação Nacional da Indústria, Alíbano Franco, e ao empresário Antônio Ermírio de Moraes. O Presidente em exercício explicou para os empresários que ele está agindo com muita prudência, porque o processo de impeachment ainda não foi definido. "Se amanhã houver um revertério e o Senado votar contra o impeachment, eu tenho que sair daqui para a minha sala", desabafou Itamar.

O ministro Haddad conta que, durante as discussões do programa, relacionou com Krause todas as idéias que estavam circulando entre os economistas. Mas decidiu deixar de fora do documento aquelas que chamaram de "medidas fortes", — as que causariam maior impacto na economia — apresentando ao presidente em exercício Itamar Franco um conjunto de ações menos polêmicas, coordenadas para tentar garantir o combate à inflação e a retomada do crescimento econômico.

Haddad admite, em conversas informais, que ainda não é o momento de colocar em prática medidas como a uso das

reservas se sentem à vontade para formular planos de médio e longo prazos para a estabilização e a retomada do crescimento da economia, mas não escondem o constrangimento do Presidente: "É preciso que se entenda a sua situação. O Presidente é muito legalista.

Temor — Os ministros identificam até um certo simbolismo nas atitudes do Presidente em exercício. Quando ele decide não retirar dos gabinetes do governo a foto oficial de Collor, isto tem um significado: não é apenas um quadro na parede, mas a indicação de que o presidente Collor não foi formalmente destituído.

Os auxiliares próximos do Presidente têm verdadeiro horror de pensar em eventuais casos de corrupção no novo governo, pela repercussão que teriam na imagem do governo Itamar. E também são reticentes no momento de aconselhar as decisões do Presidente, principalmente quando envolvem aumento de preços que afetarão diretamente classes menos favorecidas da população.

Haddad e Krause, diante deste quadro, apresentaram ao Presidente o programa de curto prazo, que os políticos poderão aprofundar e transformar num programa mínimo de governo, depois da votação do impeachment, marcada para o próximo dia 18 de dezembro.

O plano que será discutido amanhã com a equipe econômica faz uma ampla abordagem sobre as ações do governo para o controle da inflação e a retomada do crescimento econômico. Os ministros o definem como o primeiro passo para uma autonomia maior da equipe econômica. Haddad aposta todas as fichas que após a divulgação do plano as Bolsas de Valores "vão se acalmar" e o governo vai recuperar as condições para retomar as negociações com o Fundo Monetário In-